

Diagnóstico de *Podcasts* sobre Ciência e Cultura Oceânica¹

Juliana Di Beo²
Tássia Oliveira Biazon³,
Paulo Wanderley de Melo⁴,
Germana Barata⁵

RESUMO

Podcasts têm sido impulsionados desde seu surgimento como um meio de comunicação para se obter diversas informações. Entendendo os podcasts como uma ferramenta em ascensão, no contexto da pandemia de Covid-19 e da Década do Oceano, realizamos um levantamento daqueles que fazem interface com temas ligados à ciência e à cultura oceânica. Para isso, mapeamos podcasts nos agregadores Spotify, Google Podcast e Apple Podcast. Em nossas análises, utilizamos métodos quantiqualitativos de caráter exploratório. Nossos resultados mostraram que 75% dos podcasts mapeados foram iniciados em 2020 e 2021, por outro lado apenas 23,1% permaneceram ativos. Esse mapeamento indica um enorme potencial dos podcasts como ferramenta de comunicação para aproximar o público do mar.

PALAVRAS-CHAVE: Divulgação científica; Podcast; Cultura Oceânica; Década do Oceano

INTRODUÇÃO

O oceano está presente no cotidiano, mesmo que não estejamos próximos a ele, seja pelo ar que respiramos, pela chuva, pela alimentação e pelos produtos importados que consumimos. Apesar disso, os brasileiros não se sentem conectados com o oceano; mais da metade dos estudantes da educação básica acreditam que não possuem relação com o ambiente marinho em seu cotidiano (Alves et al., 2024), e cerca de 40% dos brasileiros acreditam que suas ações não afetam a conservação e saúde do mar (Fundação Boticário, 2022). Um caminho possível para aproximar a sociedade do

¹ Trabalho proposto para ser apresentado no Grupo de Trabalho GT 31SE - Podcasts de ciências: avanços e perspectivas, evento integrante da programação do 28º Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sudeste, realizado de 15 a 17 de maio de 2025.

² Bolsista Mídia Ciência Fapesp pelo Laboratório de Estudos Avançados em Jornalismo (Labjor) da Unicamp na rede Ressoa Oceano. email: julianadibeo@gmail.com

³ Colunista do Instituto de Ciência Hoje, professora da Rede Sesi e integrante da rede Ressoa Oceano. email: tassiabiazon@gmail.com

⁴ Aluno de doutorado do programa de pós-graduação em Diversidade e Biológica e Conservação dos Trópicos, Instituto de Ciências Biológicas e da Saúde, Universidade Federal de Alagoas (ICBS-UFAL). email: paulowmelo03@gmail.com

⁵ Jornalista de ciência e pesquisadora do Laboratório de Estudos Avançados em Jornalismo (Labjor) da Unicamp e coordenadora da rede Ressoa Oceano. email: germana@unicamp.br

oceano é através de podcasts, uma ferramenta de áudio atraente, afetiva e instigante que proporciona acesso ao conhecimento sem exigir esforço do ouvinte (McHugh, 2017).

Esse tipo de recurso em áudio traz vantagens em relação a outras mídias, por permitir variações de vozes e estilos, fornecer mobilidade ao ouvinte que pode baixar e ouvir o programa quando quiser e permitir que as informações sejam entendidas de forma clara pelo emprego de linguagem coloquial (Figueira; Bevilaqua, 2022).

Desde a sua criação em 2004, os podcasts vêm evoluindo em escala global, proporcionando um novo mercado no ramo da comunicação e uma nova janela de oportunidades para a busca de informações. Em especial, a produção de programas de divulgação científica tem crescido e se diversificado, como se observa na multiplicidade de temas e formatos existentes (Mendes, 2019; Dantas; Deccache-Maia, 2022).

Com a chegada da pandemia da Covid-19 em 2020, houve um *boom* de podcasts, motivado, dentre outras coisas, pelo enclausuramento que proporcionou tempo para as pessoas produzirem podcasts. De forma correlata, a chegada da Década do Oceano para o Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas (2021-2030) no Brasil, marcou um divisor de águas para a comunicação e divulgação científica sobre a temática oceânica, promovendo o aumento de atenção de diversos atores sociais.

Por observar este cenário, marcado pela Década do Oceano e das novas ferramentas digitais para a divulgação científica, este estudo tem como objetivo realizar um diagnóstico de caráter exploratório das produções em português de podcasts sobre a ciência e cultura oceânica nos agregadores Spotify, Google Podcast e Apple Podcast. Espera-se que este trabalho possa contribuir para os divulgadores, professores e pesquisadores dedicados a levarem a cultura oceânica para a sociedade.

METODOLOGIA

Nesta pesquisa utilizou-se a combinação de métodos quali-quantitativo, por serem complementares. Na metodologia qualitativa, a pesquisa tem caráter diagnóstico e exploratório, na qual se categoriza os programas de podcast. Na metodologia quantitativa, as informações dos podcasts foram tabeladas para a análise dos dados.

Para realizar o levantamento dos podcasts, selecionamos três repositórios de podcasts mais acessados pelos ouvintes brasileiro. De acordo com a PodPesquisa de 2019/2020, Associação Brasileira de Podcasters (ABPod), as plataformas mais utilizadas eram Spotify (44%), Podcast Addict (9%), Google Podcast (8%), Apple

Podcast (7%), Castbox (6%) e Deezer (3%). Com base nesses dados, escolhemos o Spotify, o Google Podcast e o Apple Podcast como repositórios para a pesquisa.

Após definir os agregadores, definimos que nossa amostra seria formada por podcasts que abordassem temas relacionados à ciência e cultura oceânica. Para padronizar as buscas definimos os seguintes descritores para a busca: “oceano”; “oceânico”; “mar”; “maré”; “marinho”; “marinha”; “costeira”; “atlântico”; “fauna marinha”; “ciência do mar” e “comunidade pesqueira”.

CATEGORIZAÇÃO DOS PODCASTS

Foram levantados 55 podcasts entre março e abril de 2024, sendo que dois foram cortados da amostra, com base no critério de exclusão (MACKENZIE, 2019), por não terem relação com o oceano. Um deles tinha uma abordagem sobre aquarismo, o outro que foi excluído abordava a rotina em cruzeiros marítimos. Desta forma, restaram 52 podcasts, que foram listados em uma planilha no programa Google Sheets.

Foram levantadas sete informações para cada programa mapeado: início, término, descrição, filiação, Estado de origem, total de episódios e duração média em minutos dos episódios. Criou-se duas categorias para indicar a longevidade do programa: ativo ou não ativo, considerando ativo todos os podcasts que lançaram um episódio no mínimo três meses antes da data da amostragem (Mackenzie, 2019) e nove categorias para indicar a filiação: independente, empresa, universidade, instituto, organização, marinha, museu, jornal de mídia convencional, prefeitura e fundação.

ANÁLISE DOS DADOS

Ao todo 52 podcasts foram analisados a partir da busca com as palavras-chave: oceano (17); maré (7); costeira (4); fauna marinha (9); comunidade pesqueira (5); mar (6); marinha (1); atlântico (1); oceânico (2); ciências do mar (1). Desses, 25 têm ligação com universidades; 4 com institutos; 1 com Marinha; 13 são independentes, 1 com museu, 1 com jornal de mídia convencional, 6 estão associados a organizações e 1 com prefeitura. Em relação a longevidade dos programas, apenas 12 (23,1%) estavam ativos, enquanto os outros 40 (76,9%) estavam inativos. Os anos de 2020 e 2021 são o período de maior produção e longevidade de programas, com 19 e 20 programas (75%) iniciados nesses anos, respectivamente, e que permaneceram ativos. Os estados da

região Sudeste possuíram a maior quantidade de produções (38,5%), seguido pelos estados das regiões Nordeste (25%) e Sul (21,1%) do Brasil.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com base em nossa pesquisa exploratória, identificamos um crescimento de podcasts sobre ciência e cultura oceânica em 2020, mas em 2022 começa um declínio. Este período de aumento dos programas de podcast foi provavelmente motivado pela pandemia que reverberou o fenômeno do negacionismo científico, aumentando as notícias falsas, que atingiu sobretudo a área da saúde e a credibilidade na ciência pela população, de maneira ampla. Este fenômeno, atrelado ao aumento de ouvintes e do mercado de *podcasting* no Brasil, incentivou o fomento da divulgação científica no combate à desinformação em diversos meios de comunicação.

O aumento expressivo de podcasts no período de 2020/2021 também pode ter sido catapultado pelos esforços mundiais de implementação da Década do Oceano.

Apesar do *boom* das produções de podcast em 2020 e 2021, a maioria delas está inativa, com apenas 23,1% ativos. A descontinuidade dos programas não é exclusiva desta área ou do país, e pode ter diferentes razões, como a falta de financiamento, o encerramento de projetos que tinham um período de duração específico ou ainda estar relacionada à natureza do programa, estruturada em formato de uma história fechada.

A descontinuidade e a diminuição do *podcasting* foi relatado em levantamento global no *Listen Notes*, que mostrou que houve redução drástica em podcasts nos primeiros anos pós-pandemia, de 2022 em diante.

A partir das análises desta pesquisa exploratória, foi possível identificar que a maior parte dos podcasts está vinculada a universidades (48,1%) ou de modo independente (25%). As universidades como principais afiliadas dos podcasts podem indicar que a maioria dos podcasts é produzida por pesquisadores que estão desenvolvendo projetos de extensão, e atuam como comunicador e divulgador científico. A descontinuidade de alguns programas da amostra pode estar vinculada ao encerramento de projetos no âmbito da universidade que tinham um período de duração específica, o que é comum em editais públicos e privados de pesquisa. Os podcasts com afiliação independente dão pistas sobre a procura de oportunidades no mercado, a busca pela profissionalização no ramo e a diversificação no financiamento e parcerias.

O PODCAST – RESSOA: UMA JANELA PARA O MAR

Esta pesquisa nos forneceu *insights* para a criação do podcast “Ressoa: uma janela para o mar”. Nosso programa, com previsão de lançamento para o final do primeiro semestre de 2025, é realizado pela rede de comunicação colaborativa Ressoa Oceano financiada pelo CNPq, com apoio da Secretaria Executiva de Comunicação da Universidade Estadual de Campinas (Rádio Unicamp) e das jornalistas Juliana Vilas e Paulina Chamorro. Em dez episódios buscamos abordar os ecossistemas costeiros e marinhos presentes no Brasil, descrevendo a importância e as contribuições desses ambientes para a sociedade. O podcast conta com a participação de diversas vozes, dentre elas estão cientistas, mergulhadores e empreendedores. Esta primeira temporada tem o formato educacional, com informações e entrevistas atemporais. Os temas estão em linguagem acessível, atraente e direta para comunidade acadêmica, estudantes e pessoas que vivem e trabalham perto do mar. O intuito é produzir outras temporadas temáticas, com até 10 episódios de 15 minutos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste estudo identificamos a riqueza na produção de podcasts sobre ciência e cultura oceânica, com decréscimo pós-pandemia e com a maioria dos programas concentrada em espaços acadêmicos, o que indica sua relevância para a produção de podcasts sobre o oceano. Pesquisadores podem estar recebendo mais recursos para realizar projetos de extensão, com o aumento de editais públicos e privados para projetos de divulgação científica e para a produção de podcasts.

A maioria dos programas não está ativa, o que pode indicar a dificuldade em encontrar modelos sustentáveis, a natureza do formato do programa, bem como a rotatividade de estudantes em projetos de extensão.

A realização do presente estudo demonstrou que o tema da pesquisa tem potencial para ser mais explorado, em âmbito internacional, expandindo as pesquisas para países lusófonos e de língua inglesa, bem como para acompanhamentos anuais. Avaliar outras categorias, como o formato dos programas, pode ser um indicador interessante para identificar a preferência dos ouvintes e dos podcasters da área. A exploração de dados de audiência dos programas também poderia direcionar mais pesquisas sobre o perfil dos ouvintes.

Esta pesquisa também demonstra tendências que podem ajudar podcasters e pessoas interessadas em produzir seus próprios programas – como aconteceu com o projeto Ressoa Oceano – ou ainda utilizar episódios para fins pedagógicos para promoção da cultura oceânica.

REFERÊNCIAS

- ALVES, G. V. B. C. L.; ALITTO, R. A.; ANTUNES-SOUZA, T.; MARTORANO, S. A. A. Middle school students' perception of marine and coastal environments. **Journal of Biological Education**, [s. l.], 6 mar. 2024.
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PODCASTERS (ABPOD). Podpesquisa 2019-2020 Análise & Resultados. dez. 2020. Disponível em: <https://abpod.org/podpesquisa-2019/>
- DANTAS, L. F. S.; DECCACHE-MAIA, E. O retorno da era do áudio: analisando os podcasts de divulgação científica. **Revista de Ensino de Ciências e Matemática**, [s. l.], v. 13, n. 4, p. 1–25, 29 ago. 2022. <https://doi.org/10.26843/rencima.v13n4a18>.
- FIGUEIRA, A. C. P.; BEVILAQUA, D. V. Podcasts de divulgação científica: levantamento exploratório dos formatos de programas brasileiros. **Revista Eletrônica de Comunicação, Informação e Inovação em Saúde**, [s. l.], v. 16, n. 1, 25 fev. 2022. DOI 10.29397/reciis.v16i1.2427.
- FUNDAÇÃO BOTICÁRIO. “Oceano sem Mistérios: A relação dos brasileiros com o mar”. Fundação Grupo Boticário de Proteção à Natureza, Unesco e Universidade Federal de São Paulo (Unifesp). 2022.
- Listen Notes. (n.d.). Listen score: How popular a podcast is? Retrieved May 11, 2023, from <https://www.listennotes.com/listen-score/>
- MACKENZIE, L. E. Science podcasts: analysis of global production and output from 2004 to 2018. **Royal Society Open Science**, [s. l.], v. 6, n. 1, p. 180932, jan. 2019. <https://doi.org/10.1098/rsos.180932>.
- MENDES, L. B. Contribuições da linguagem radiofônica em podcast de divulgação científica: o caso do programa "Oxigênio". 2019. 1 recurso online(149 p.). Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Estudos da Linguagem, Campinas, SP. 2019.
- MCHUGH, Siobhán. Memoir for Your Ears. **The Podcast Life**. In: **Avison, Bunty**; Giles, Fiona; Joseph, Sue (Edits.). *Mediating Memory: Tracing the Limits of Memoir*. Routledge: New York. 2017.